

QUEVEDO, Jorge Eduardo Moncayo. **Educación, diversidad sexual y subjetividad: una aproximación cultural-histórica a la educación sexual escolar en Cali - Colombia.** 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Biblioteca Depositária: BCE UnB.

A pesquisa aqui proposta pertence ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, na linha de pesquisa "Escola, aprendizagem, Ação pedagógica e Subjetividade na Educação" do Eixo de interesse "O sujeito que aprende, processos de aprendizagem e saúde". O objetivo da pesquisa foi compreender aspectos da subjetividade individual e social presentes no processo da educação sexual no contexto escolar. Partimos da teoria da Subjetividade de Fernando Gonzalez Rey, como referencial teórico, a partir da qual foi possível conceituar a sexualidade e sua educação como processos subjetivos que envolvem de maneira dialética o social e o individual. O método utilizado é baseado na proposta da Epistemologia Qualitativa de González Rey, para o estudo da subjetividade, que contempla três princípios fundamentais: o caráter construtivo interpretativo da produção de conhecimentos, a natureza dialógica e a singularidade como uma forma de produzir conhecimento. O trabalho de campo foi realizado em duas escolas na cidade de Cali, Colômbia, e teve como participantes alunos e professores. Alguns dos resultados mais importantes para destacar são: as tensões entre as intenções racionais de uma educação para a sexualidade e a inclusão da diversidade sexual que projeta as instituições de ensino e as práticas docentes que as operacionalizam, tendo pouca correspondência entre os objetivos perfilados e desenvolvimento alcançado. A representação do ensino da sexualidade como uma questão racional, consciente, informativa e cognitiva, bem como o caráter padronizador dominante que exclui a singularidade. A falta de atenção aos processos subjetivos que são inseparáveis da relação educação-aprendizagem e sexualidade, os quais não estão só presentes no contexto escolar, mas na multiplicidade de produções subjetivas que se organizam a partir da relação com diferentes espaços sociais, em que os estudantes transitam ao longo de sua vida. Dessa forma, em consequência, o desconhecimento da subjetividade como sistema processual complexo é uma limitação central na intenção contemporânea de educar a sexualidade nas escolas.

Palavras chaves: Educação sexual, diversidade sexual, escola, subjetividade, Epistemologia Qualitativa.